

Petronilho quer transformação da Emcatur em empresa privada

Texto de José Maria Baptista

Enquanto o Governo Federal não regulamentar a Lei 6.513, de 20/12/77 que criou as "Áreas Especiais de Interesse Turístico" e os "Locais de Interesse Turístico" com os "respectivos inventários com finalidades turísticas dos bens de valor natural e cultural" nenhum dos convênios anunciados pela Empresa Capixaba de Turismo deverá ter andamento. Pois somente a partir do decreto regulamentando esta lei é que o órgão terá condições de articular-se, conseguindo recursos e assistência que lhe garanta chances para aplicabilidade de verbas estaduais e federais.

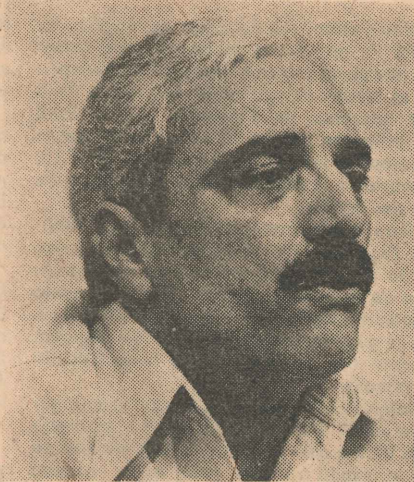
A afirmativa foi feita pelo presidente da Emcatur, Petronilho Batista. E, segundo ele, a única saída para o órgão que preside será a sua transformação em "empresa privada, pois entende que o Estado "não comporta uma Secretaria de Turismo como o país não comporta um Ministério de Turismo." Ele admite também que a empresa, como se encontra e dentro de seu esquema de funcionamento não pode fazer mais que o desenvolvimento até agora. Mas não acredita que a solução seja transformá-la em um departamento da Secretaria de Indústria e Comércio conforme pretensão do atual secretário Adhemar Musso Leal.

— Como a Empresa Brasileira de Turismo — explica ele, a Emcatur é uma entidade de prestação de serviços. Sua finalidade é vencer a imagem turística do ES. Assim ela estará industrializando este elemento que indiscutivelmente traz divisas para os cofres estaduais. "Ele comentou ainda que está sendo feito um levantamento pela Secretaria da Fazenda para determinar a influência do turismo na economia capixaba e garante que pelo menos Cr\$ 400 milhões foram injetados nos cofres municipais em função do movimento de turistas. E calcula que pelo menos 10 por cento da receita estadual seja em função das atividades sobre as quais a Emcatur exerce alguma influência.

Petronilho procurou também justificar algumas das acusações feitas ao órgão, que dirige. Uma delas de ter se mudado para o "palácio do turismo", expressou que não lhe agradou muito e de ter transformado a empresa num "cabide de empregos". Fato que nega e explica: "Nós ocupávamos três prédios no centro da cidade cujo aluguel era de Cr\$ 52 mil. Em fevereiro o contrato venceu e a renovação ficaria por Cr\$ 90 mil. Surgiu este prédio, espaçosos e que abrigaria todos os serviços da Emcatur e cujo aluguel era de Cr\$ 60 mil. Estamos economizando Cr\$ 30 mil e melhor instalados".

Ele garante também que não tem mais de cem funcionários. São 67 incluindo os empregados do Radium Hotel e mais o pessoal (quatro) que permanecem nos postos da Emcatur no aeroporto de Goiabeiras e no terminal rodoviário da Grande Vitória, na Ilha do Príncipe. "Ocorre que estamos funcionando agora com uma delegacia da Embratur no Ed. Aliás, em todos os estados tem sido assim. E fomos obrigados então a assumir os encargos dela no Estado. Tivemos que contratar mais gente. Só para o controle de fichas são necessários oito funcionários pois de 15 em 15 dias temos que percorrer, pelo menos, todos os 28 hotéis cadastrados no órgão".

— Foram criados ainda o Setor de Investigação e Estatística Turística; Registro e Acomodamento de Empresas Turísticas; Consolidação de Projetos e Ordenação e Patrimônio Turístico". Estes setores tem as seguintes finalidades, segundo ainda as explicações de Petronilho Batista: "Estatísticas — Compila, classifica, apresenta e contabiliza dados turísticos, faz pesquisas, estudos e levantamentos de interesses turísticos no ES, coleta e atualiza dados referentes ao serviço hoteleiro. Consolidação de Projetos — promove e consolida projetos a programas a serem submetidos aos órgãos competentes e aumenta a gama de atividades de Cenestur — Centro de Estudos Turísticos. Ordenação — Executa o cadastramento do patrimônio artístico e cultural do Estado de interesse turístico e com vistas a regulamentação da lei 6.513. Registro promove coletas de dados, informações e cuida de financiamentos junto ao Bandes, Gerês e outros órgãos".



Petronilho: saída é empresa privada

Tudo isso, garante Petronilho Batista, funciona, e falta até equipamentos físicos para que possam trabalhar sem problemas. O resultado de tudo isso está em dois bem cuidados relatórios: o "Anuário Estatístico de Turismo de 1979, com 129 páginas e que detalhe até o total de publicações feitas na imprensa e o número de turistas que se deslocaram de uma cidade para outra no ES, e o Relatório 79, da Secretaria de Indústria e Comércio onde a Emcatur ocupa o maior espaço, seguido pelas informações referentes ao Civit.

Sobre as atividades desenvolvidas pelo órgão ele não concorda muito com as críticas feitas e se justifica: Veja bem, no dia 26 de agosto vamos ter um encontro de hoteleiros em Buenos Aires. Estou expedindo convites para todos os 28 hoteleiros inscritos na Emcatur para participarem. O interesse é deles. Nós vamos apenas coordenar. Agora quem vai chegar lá e vender o seu produto (hospedagem no ES) são eles. Vão tratar diretamente com os agentes de viagens argentinos. Será no Hotel Plaza e a partir dos entendimentos entre eles poderemos ter aqui um grande número de turistas argentinos na próxima temporada. E estamos mais preocupados com a chamada baixa temporada, pois no verão e agora em julho não há problemas. O material turístico já está vendido".

No entender de Petronilho a Emcatur tem como finalidade maior sensibilizar hoteleiros e agentes de viagens para as potencialidades turísticas do ES. E isso só pode ser feito através de muita divulgação e propaganda. Mas a verba, segundo ele, dá para pagar apenas os funcionários e manter as obrigações da empresa em dia. E explica que para o ano de 1981 a proposta orçamentária da Emcatur é de Cr\$ 52.177.021,00 e que o setor de planejamento do Governo ainda pediu que ele reduzisse ao máximo e que não fossem incluídos projetos, apenas despesas de custeio e de manutenção. Seriam necessário pelo menos Cr\$ 96 milhões para a Emcatur atender a todas as suas necessidades conforme reclama Petronilho, que se diz preso, as restrições que um orçamento anual de Cr\$ 18.600.000,00 impõe.

Mesmo assim ele aponta algumas realizações como a Abertura Oficial do Verão, que já faz parte do calendário turístico do ES e lançada este ano. Explica ele que a importância do evento, palavra aliás muito usada em termos de turismo, é de promover uma maior integração entre o turista capixaba. Levar uma integração maior entre visitante e nativo. Para ele a promoção, mesmo com as falhas iniciais foi um sucesso. Lembra também a promoção de limpeza nas praias e locais turísticos que vai incentivar ainda mais e garantiu que a Emcatur esteve presente, através de folhetos e informações a todos acontecimentos turísticos no ES, inclusive na festa de canonização de Anchieta. Embora essa presença, nesta ocasião pelo menos não tenha sido sentida.

Garantiu inclusive uma participação maior no Carnaval capixaba deste ano, dizendo entender que ela deve ser considerada também, como as praias um agenciador do turismo para a Grande Vitória. Mas ainda não tem planos definitivos para esta participação. Mas ao mesmo tempo falou entusiasmado do programa de internacionalização do turismo capixaba e procurou justificar as críticas, explicando que

foi uma experiência que deu certo. Tanto que os hoteleiros capixabas estão convidados a participar de um encontro com agentes de viagens em Buenos Aires no próximo mês onde o esquema idealizado pela Emcatur e que referiu-se, praticamente ao Hotel Porto do Sol será ampliado para toda a rede hoteleira, de nível internacional no Estado.

Mas o grande projeto da Emcatur é o turismo de montanha a ser desenvolvido dentro de dois projetos: o pro-estância e o Projeto Brasil que deverá levar Petronilho Batista ao Rio nesta próxima quarta-feira. Mas é provável que esta reunião traga apenas o resultado das anteriores. Muita discussão, planos, mas pouca realização. Sem a regulamentação da lei a própria Embratur está sem condições de desenvolver o seu Programa Nacional de Turismo, que visa integralizar todos os estados dentro de um único esquema, traduzido pelos dois projetos citados. E é pouco provável que a temporada nas montanhas capixabas se desenvolva neste ano. Difícilmente até para o próximo ano.

A par das dificuldades financeiras que o órgão vive, do impedimento de desenvolver o projeto-estância por falta de regulamentação existe ainda um problema mais grave. A estrutura do ES. E nesse ponto Petronilho Batista faz suas queixas: "Veja que o turista tem problemas a partir dos preços, pois não há fiscalização da Sunab. Infelizmente é uma verdade. O turista é espoliado. Precisamos então da fiscalização e de esclarecimento da população a esse respeito. Estamos tentando e já foi aprovado pelo Conselho, a inclusão do currículo "Turismo" nas escolas de primeiro grau das cidades com vocação turística. É um plano a longo prazo. Formar uma mentalidade voltada para o turismo com indústria permanente no Estado".

Reclama também da segurança, afirmando que esteve inclusive pessoalmente com o secretário, general Parente Frota, tentando, solucionar o problema. Mas o turista continua sendo roubado. Não há infra-estrutura hoteleira, urbana ou de transporte. Não há uma profilaxia sanitária e nem mesmo limpeza das cidades. Lembrou que foi preciso fazer uma campanha da praia mais limpa quando isso seria uma obrigação normal das autoridades. Assim mesmo que o decreto que regulamenta as áreas e locais de interesse turístico criadas há dois anos por lei do então presidente Ernesto Geisel muita coisa terá que ser feita. Não adiantará projetar Santa Matilde no cenário turístico nacional, como um local de clima suíço, ideal para repouso, se não há como o turista chegar lá.

Em Santa Matilde ou nas demais cidades das montanhas, excetuando-se Domingos Martins e Santa Tereza as condições hoteleiras são precárias ou inexistentes. Até mesmo a Grande Vitória somente agora começa a deslanchar em termos turísticos com o surgimento de restaurantes internacionais com comidas especializadas de vários países.

Assim, dentro deste quadro, a Emcatur faz o que pode, conforme admite seu presidente. Assim o programa Turismo de Montanha deve ficar por algum tempo ainda nos papéis e na cabeça dos presidentes da Embratur e da Emcatur. O mesmo acontecendo com o Pro-estância, menos ambicioso e mais voltado para o turismo praiano. Ele prevê inclusive a construção de módulos, fiscalizados para instalação de bares, restaurantes, banheiros, para atender estâncias hidro-minerais em primeiro plano. No ES duas cidades são consideradas com as características hidro-minerais devido aos aspectos radioativos de Guarapari e da existência de uma fonte mineral em Jacaripé.

Mas não são apenas as duas cidades que estão nos planos do Pro-estância para o ES, incluem ainda Iriri, Conceição da Barra e outros locais praianos. Estes módulos serão cedidos a comerciantes através de concessão fornecida em convênio com a Emcatur. Destinam-se basicamente ao turismo de menor renda conhecido como "farofeiro" e que vem para um dia apenas na praia. Serão espaços de acampamentos. Mas para isso o Estado terá que possuir elementos para determinar as áreas de fixação e o que somente será conseguido através da regulamentação das "áreas e locais de interesse turístico", que atingiram também aspectos ecológicos.